

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

Repositório do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX: para além dos seus 35 anos de história

Taís Basto do Valle

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Rosany Bochner, Pós Doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT/FIOCRUZ

RESUMO

O presente projeto aborda a construção de um repositório institucional (RI) para o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX, coordenado e administrado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), através de seu Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). O SINITOX, criado em 1980, tinha por objetivo centralizar a informação sobre intoxicações e envenenamentos registrada no país, bem como de promover a criação de Centros de Informação e Assistência Toxicológica. O sistema disponibiliza estatísticas nacionais de casos e óbitos de intoxicação e envenenamento desde 1985. Dada a sua natureza, apresenta um acervo rico em tipologias de fontes de informação, carregado de memória que merece ser tratado, preservado e tornado acessível do público em geral. Nesse sentido, o RI se mostra uma ferramenta adequada para essa finalidade. A diversidade das tipologias encontradas no sistema favorece o exercício da definição de metadados, bem como abre discussão para as questões dos aspectos legais envolvidos na disponibilização dos dados. Em 2015, ao completar 35 anos de existência, o lançamento de seu RI deve constituir parte das comemorações.

Palavras-chaves: Repositório Institucional. Memória Institucional. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVA	6
3	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1	Repositórios Institucionais como Instrumentos para Construção da Memória	9
3.2	Metadados	9
4	OBJETIVOS	14
4.1	Objetivo Geral	14
4.2	Objetivos Específicos	14
5	METODOLOGIA	15
6	RESULTADOS	17
7	RESULTADOS ESPERADOS	20
8	CRONOGRAMA	21
9	ORÇAMENTO	22
	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Com a popularização da Internet na década de 90, surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que modificaram bastante a maneira como as pessoas se informam e se comunicam entre si. As mudanças afetaram tanto a vida pessoal como a profissional, mas um dos setores no qual a introdução das TICs mais causou alteração foi na comunidade acadêmica, influenciando sua maneira de produzir e de se comunicar (WEITZEL, 2006).

Esse cenário de popularização da Internet e do advento das TICs ocasionou o surgimento das fontes de informação eletrônicas, sendo umas delas o Repositório Institucional (RI), objeto de estudo desse trabalho. Essa fonte de informação eletrônica surgiu no cenário mundial há mais ou menos uma década, com função de armazenar, preservar e disseminar a produção intelectual de uma instituição. Seu surgimento deve-se a um conjunto de fatores, sendo um deles a crise dos periódicos científicos tradicionais. Além disso, os Repositórios Institucionais estão inseridos nos movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative-OAI) e Acesso Livre à Informação (Open Access). Esse recurso informacional possui infraestrutura capaz de promover o acesso livre à toda produção científica de uma instituição para pesquisadores, estudante e professores do mundo que dependem do acesso para desenvolver suas pesquisas (WEITZEL, 2006).

De acordo com Guimarães, Silva e Noronha (2009), são duas as principais funções que justificam o desenvolvimento e implantação dos RIs: por um lado, para tencionar (se não competir com) o modelo tradicional de publicação na ciência, e reduzir o poder de monopólio dos periódicos; por outro, para complementar (se não re-fundar) o sistema de comunicação acadêmica. Na primeira situação, o conceito de RI está intrinsecamente vinculado ao Movimento de Acesso Livre, na segunda situação apresenta-se mais como estratégia de gestão de conteúdos intelectuais de uma instituição de pesquisa. O presente trabalho irá propor um RI com a segunda função,

com objetivo de gerir e preservar os conteúdos intelectuais produzidos por uma instituição.

A proposta do projeto é a construção de um Repositório Institucional para o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), coordenado e administrado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), através de seu Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), que completa trinta e cinco anos em 2015. O sistema disponibiliza estatísticas nacionais de casos e óbitos de intoxicação e envenenamento desde 1985. Dada a sua natureza, apresenta um acervo rico em tipologias de fontes de informação, carregado de memória que merece ser tratado, preservado e tornado acessível do público em geral. Nesse sentido, o RI se mostra uma ferramenta adequada para essa finalidade.

2 JUSTIFICATIVA

O objeto de estudo desse trabalho será a construção de um RI para o SINITOX, criado em 1980, com o nome de SNITF a partir da constatação da necessidade de se ter no país um sistema de informações de alcance nacional, capaz de centralizar a informação proveniente de serviços dispersos, otimizando recursos (FREITAS, 1992). O objetivo era fornecer aos tomadores de decisão que atuam no campo da Saúde Pública informação acerca das intoxicações causadas pelas principais substâncias tóxicas existentes no país (FREITAS, 1992).

No ano de 1992 no mês de outubro o sistema mudou sua sigla para SINITOX, mantendo o nome original, e recebeu uma remodelagem, tornando-o mais abrangente quanto ao universo das intoxicações e mais integrador quanto as fontes de dados envolvidas (FREITAS, 1992).

No ano de 2015 o SINITOX irá completar trinta e cinco anos, o que se mostra uma excelente oportunidade em criar um RI para esse sistema, capaz de organizar e preservar as informações produzidas ao longo desses anos, divulgar os trabalhos produzidos por seus pesquisadores, atuais e os que já passaram por ele. O RI teria como principal função preservar a memória do sistema, reunindo materiais em diferentes formatos.

O SINITOX tem como atribuição coordenar o processo de coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados no país pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológicas (CIATs) (Marques et al., 1995 apud BOCHNER, 2013). O principal objetivo do sistema é funcionar como um sistema sentinela de vigilância para a saúde, no campo das intoxicações e envenenamento, e fornecer subsídios para a tomada de decisão por parte das autoridades componentes (SANTANA,2005 apud BOCHNER, 2013).

As tipologias disponíveis no sistema são as mais variadas possíveis, existem estatísticas publicadas em papel desde 1985 até 2000, tabelas em diferentes formatos com os dados enviados pelos CIATs, planilhas em excel com os dados compilados artigos dos pesquisadores, materiais educacionais, fotografias, dissertações e teses, trabalhos de conclusão de curso e vídeos. Esse tipo de material se adequa muito bem a proposta dos RI, que é a de preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, representando-a e compartilhando-a em formato digital (CAFÉ et al., 2003). Por isso é de extrema importância que todo esses materiais produzidos pelo SINITOX estejam organizados e resguardados, para servir de consulta, pesquisas e para ajudar aos pesquisadores da área a desenvolver mais trabalhos sobre o assunto. O resguardo da memória e o desenvolvimento de mais pesquisas sobre intoxicação e envenenamento pode subsidiar o crescimento da área e futuramente melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Além da riqueza de seu acervo e de sua importância, o SINITOX foi escolhido porque a orientadora do presente trabalho é coordenadora do sistema, o que facilita o acesso aos materiais que virão a construir o RI. Pelo fato da autora não estar vinculada no momento a nenhuma instituição, esta constatou que seria importante fazer um trabalho que ajudasse de alguma forma o ICICT/Fiocruz, Instituição em que está fazendo o curso de pós-graduação.

O trabalho prevê contribuir com os profissionais da informação que têm que construir RI com diferentes tipologias e se deparam com a questão de direitos autores. A maioria desses profissionais não tem em sua formação na graduação, um conhecimento maior sobre esse assunto. O desconhecimento os leva a ter problemas e dúvidas em relação a essa questão. O trabalho não tem como propósito substituir a consultoria de um advogado especializado no assunto, e sim a alertar os profissionais da informação para a existência de questões de direitos autorais, apontando como fontes de consulta a Lei 9.610, a Lei 9.279 e o Creative Commons.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Repositórios Institucionais como Instrumentos para a Construção da Memória

As instituições de memória que são as bibliotecas, museus e arquivos, sempre tiveram a preocupação com a seleção dos objetos de suas coleções, ainda que essa seleção fosse de natureza política. O objetivo é de criar coleções que possam simbolizar o conhecimento acumulado, talvez visando a um coletivo que transcenda à singularidade da produção intelectual (DODEBEI,2009).

Atualmente, um dos instrumentos usados para o armazenamento da memória institucional é o repositório institucional, como podemos observar na definição de Dodebei (2009, p.91): "Um repositório institucional é uma base de dados digital e virtual (web-based database), de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição".

E é preciso haver a análise e seleção do que será armazenado nos repositórios institucionais, é preciso ocorrer um planejamento de que documentos são importantes para instituição, para que esses sejam armazenados, preservados e disseminados. Segundo Dodebei (2009, p. 101):

Qual seria o papel dos Repositórios Institucionais e das Bibliotecas Digitais nessa dinâmica contemporânea da transferência da Informação? Que parte da produção científica e tecnológica poderia deixar de ser preservada institucionalmente? Quem selecionará as informações que deverão fazer parte da memória científica no ciberespaço? Parece que as instituições devem começar a desenvolver, com urgência, políticas de seleção das informações que farão parte de seus repositórios institucionais e bibliotecas digitais.

A formação de uma memória coletiva só é possível se nos processos sociais de transferência da informação, forem utilizados artefatos, monumentos-documentos como instrumentos de representação das identidades culturais e a reafirmação de cidadania (LEGOFF, 2003 apud AZEVEDO NETTO, 2007). A memória é um encadeado de elementos que remetem a um passado, real ou fantástico, e que são dados na esfera da coincidência individual ou, principalmente, coletiva, que é fundamentada no reconhecimento de patrimônios culturais recuperados (AZEVEDO NETTO, 2007).

Para Fontanneli (2005) a memória não está apenas com e nas pessoas, mas também nos documentos que são preservados nas instituições que, devido a isso, elas podem ser chamadas de instituições-memória. Se essas instituições não existissem, uma grande parte dos fatos históricos e da própria formação e desenvolvimento da sociedade humana teria se perdido.

É muito importante para instituições preservarem a sua memória, fatos e pesquisas feitos no passado podem ajudar na resolução de problemas e questões no presente, como salienta Barbosa & Orrinco (2009, p.123): “A evocação da memória está vinculada a um tempo presente; mesmo remetendo a uma lembrança do passado, é a necessidade de presente que norteia a evocação memorialística”.

O conceito de memória institucional também se aplica ao objetivo central desse projeto, ele foi definido por Costa(1992,p.103) “ [...] todo material produzido pela instituição, seja de caráter eminentemente administrativo interno, seja material produzido para fins de divulgação, bem como os funcionários que produziram esse acervo”. A autora também defende outro conceito, que se aplica perfeitamente as tipologias existentes no SINITOX, que é o de memória técnica, “ É aquilo que a instituição gerou em termos de técnica inovadora no campo das ciências biomédicas e de saúde pública no Brasil”.

3.2 Metadados

A Internet está presente em todos espaços e atividades e em todas as comunidades (MENO, 1999 apud LOURENÇO, 2007). É de grande importância a padronização de modelos e esquemas para a organização dos objetos digitais da *web*, sendo também apontado como um dos fatores que poderá ajudar na integração entre grupos de pesquisa, indústrias, organizações e usuários na localização das informações (LOURENÇO, 2007).

De acordo com o manual Dublin Core (2014), metadados são considerados dados sobre outros dados, é um termo da Internet para obter informação que os bibliotecários, tradicionalmente têm colocado em catálogos e que se referem comumente à informação descritiva sobre recursos da Web. Para Mey e Silveira (2009, p.133) existem várias vantagens no uso dos metadados:

- a) a rapidez do registro bibliográfico, concomitante à rapidez da própria mídia do conhecimento;
- b) a normalização requerida a um registro bibliográfico - não encontrado nos grandes e populares serviços de busca, que demonstram expressiva revocação e baixíssima relevância;
- c) a possibilidade de busca por campo, como nos catálogos, o que também inclui a relevância dos recursos de acesso remoto recuperados

Para Morato e Moraes (2010) “metadados é uma forma de descrever recursos eletrônicos dispostos na Internet”. Para haver a recuperação da informação na Internet, os metadados tornam-se elementos essenciais para uma satisfatória recuperação (MORATO; MORAES, 2010).

Um padrão mundialmente utilizado, é o Dublin Core, definido como “conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos” (SOUZA, 2000, p.1). Ele foi desenvolvido pelo Dublin Core Metadata Initiative (DCMI), instituição criada para este fim, de caráter aberto, sem fins lucrativos (MEY; SILVEIRA,2009). Um dos grandes diferenciais desse padrão de metadados é que eles são simples e auto-explicativos sendo assim o próprio autor do documento pode descrevê-lo ao publica-lo eletronicamente (MARCONDES,2005).

Uma das principais características dessa padrão de metadados é simplicidade da descrição a dos recursos, entendimento semântico universal, escopo internacional e extensibilidade(SOUZA, VENDRUSCULO;MELO,2000).

O Dublin Core é composto por 15 elementos descritivos simples e auto-explicativos. A seguir teremos um quadro que apresenta esses elementos com os nomes originais em língua inglesa e a tradução para o português.

Quadro 1- Metados Dublin Core-Inglês-Português

Nomes dos metadados em inglês	Nomes dos metadados em português
1. Title	1. Título
2. Creator	2. Criador
3. Subject	3. Assunto
4. Description	4. Descrição
5. Publisher	5. Editor
6. Contributors	6. Colaborador
7. Date	7. Data
8. Type	8. Tipo
9. Format	9. Formato
10. Identifier	10. Identificador
11. Source	11. Fonte
12. Language	12. Língua
13. Relation	13. Relação

14. Coverage	14. Cobertura
15. Rights management	15. Direitos

Fonte: MORATO E MORAES (2010,p.2)

E esses elementos podem ser organizados em três grupos que indicam as características das informações que contemplam. No quadro a seguir são mostrados que os metadados podem ser relacionados em três grupos distintos: conteúdo, propriedade intelectual e características formais.

Quadro 2- Características das informações dos metadados Dublin Core

Relacionados com o conteúdo	Relacionados com a propriedade intelectual do recurso	Relacionados com características formais do recurso
Título	Criador	Data
Assunto	Colaborador	Formato
Relações	Editor	Identificador
Fonte	Direitos	Língua
Cobertura		
Tipo		

Fonte: MORATO E MORAES (2010, p.2)

Para um maior entendimento sobre o que cada um dos elementos representa foi feito um quadro com o elemento e sua característica. Os elementos estão distribuídos no quadro em ordem alfabética

Quadro 3- Significado de cada metadado Dublin Core

Elemento	Característica
1. Contribuidor	Uma entidade responsável por fazer contribuições ao recurso
2. Cobertura	O tópico espacial ou temporal do recurso, aplicabilidade espacial do recurso, ou a jurisdição sob a qual o recurso é relevante
3. Criador	Uma entidade primariamente responsável por fazer o recurso
4. Data	Ocasião ou período de tempo associados a um evento no ciclo vital do recurso
5. Descrição	Uma exposição sobre o recurso, pode conter um resumo, sumário, representação gráfica
6. Formato	O formato do arquivo, o meio físico ou dimensões do recurso
7. Identificador	Uma referência inequívoca para o recurso em dado contexto
8. Língua	Um idioma do recurso
9. Publicador-editora	Uma entidade responsável por tornar o recurso disponível
10. Relação	Um recurso relacionado. É preciso identificar o recurso relacionado por meio de uma sequência de caracteres [<i>string</i>] de acordo com um sistema formal de identificação
11. Direitos	Informação sobre os direitos existentes no recurso e sobre o recurso
12. Fonte	Um recurso relacionado do qual se deriva o recurso descrito
13. Assunto	O tópico de um recurso
14. Título	Um nome dado ao recurso
15. Tipo	A natureza ou gênero do recurso

Fonte: Site do Dublin Core, com adaptações

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Resgatar, preservar e disponibilizar a memória do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX a partir da construção de um RI para seu acervo.

4.2 Objetivos específicos

- Mapear as diferentes tipologias de fontes de informação existentes no SINITOX.
- Definir os metadados para cada uma das tipologias.
- Definir o tratamento a ser dado a cada tipo de material
- Apresentar os aspectos legais envolvidos com cada tipologia a ser arquivada.
- Comunicar a equipe de Tecnologia da Informação da Instituição sobre o projeto

5 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido de acordo com as seguintes etapas metodológicas:

1ª Etapa: Inventário dos materiais

Primeiramente será realizado um inventário de todos os materiais existentes no SINITOX.

2ª Etapa: Análise dos materiais para definição dos metadados

A partir da análise de cada um dos materiais registrados na primeira etapa serão definidos seus metadados.

Para facilitar será construído um quadro detalhado com os metadados e as diferentes tipologias identificadas na 1ª etapa.

3ª Etapa: Tratamento a ser dado a cada material

Nessa etapa os materiais serão tratados de forma a serem disponibilizados. Muitos deverão ser escaneados, uma vez que não se encontram em formato digital.

Essa etapa demanda tempo e pessoal, bem como equipamento especializado, uma vez que há materiais antigos e em diferentes tamanhos. Cada tipologia exige um tratamento específico.

Primeiramente serão digitalizadas as Estatísticas Anuais dos Casos de Intoxicações e Envenenamentos produzidas pelo SINITOX, em meio impresso, 1985 a 2000, bem como as revisões. Esse material é de grande importância por não estar ainda disponível em meio digital, exceto 1999 e 2000. Além disso, é interessante apresentar a evolução do sistema com base no desenvolvimento dos formatos dessas publicações e de suas capas ao longo do tempo.

4ª Etapa: Análise dos aspectos legais

Em relação aos aspectos legais dos documentos existentes no SINITOX, será realizada uma análise para cada um deles baseada na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, na Lei 9.279 e no Creative Commons. A lei contempla vários tipos de documentos que são protegidos por direitos autorais, como obras intelectuais, dicionários, fotografias etc. Além disso, relaciona os materiais que não precisam de direitos autorais.

5ª Etapa: Contato com a equipe da TI

O contato com a equipe de TI da instituição, desde a concepção do projeto, é de grande importância para a criação do repositório, uma vez que são eles que lidam com os aspectos técnicos do software de implantação, que na maioria dos casos é o DSPACE. É preciso haver um trabalho em conjunto entre as equipes da organização e arquivamento das informações com a de TI. Muitos projetos de repositórios institucionais ficam estagnados porque não possuem nenhum membro da área de TI envolvido, o que impossibilita a resolução de problemas técnicos e operacionais do repositório.

6 RESULTADOS PRELIMINARES

Como primeiro resultado tem-se a lista dos materiais identificados no SINITOX:

1. Estatísticas

- 1985 a 1991 (papel, ainda em formato A4)
- 1992 a 2000 (papel em formato de livreto, com diferentes capas)
- 1999 a 2011 (Internet)

2. Revisão das Estatísticas

- 1995, 1997, 1999 (papel em formato brochura)

3. Manual de Preenchimento da Ficha de Notificação

- um datado de 1997
- um datado de 2001

3. Documentos de convênio com os Centros

- Todos em folha A4
- Convênios com vários estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Góias, Mato Grosso, Maranhão, Amazonas, Pará e Roraima.
- Abrangendo o período de 1980 a 1992

4. Documentos da criação do SINITOX

6. Relatórios em papel
7. Fotos de profissionais do SINITOX e dos Centros em eventos
8. Fotos de animais peçonhentos e plantas tóxicas
9. Materiais educativos produzidos pelo SINITOX (cartaz, folder, revista educativa)
10. Materiais educativos produzidos pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica
11. Programas de TV (Sem censura)
12. Matérias na TV
13. Publicações em jornais e revistas
14. Produção científica – artigos
15. Produção científica - livros
16. Dissertação de mestrado

Devido a grande número de tipologias encontradas no sistema, seria impossível em um ano disponibiliza-las no repositório, então a tipologia escolhida para ser a primeira a ser arquivada, foram as estatísticas. A escolha foi feita por essa tipologia ser a mais importante do SINITOX.

A seguir temos o quadro que contempla todas as tipologias existentes no SINITOX, e os metadados do Dublin Core. Através de uma análise de cada tipologia é possível definir quais os metadados cada tipologia contempla.

Tipologias	Metadados Dublin Core														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1. Estatísticas															
2. Manual															
3. Convênios															
4. Documentos															
5. Relatórios															
6. Fotos animais															
7. Fotos pessoas															
8. Materiais Educativos SINITOX															
9. Materiais Educativos CIATs															
10. Programas de TV															
11. Matérias na TV															
12. Matérias em jornais e revistas															
13. Artigos científicos															
14. Livros															
15. Dissertação															

Fonte: O autor (2014)

7 RESULTADOS ESPERADOS

Um dos principais incentivos para se desenvolver um RI, por ordem de importância, são a promoção da visibilidade institucional, a preservação, o livre acesso, a administração de conteúdos intelectuais da instituição (GUIMARÃES, SILVA e NORONHA, 2009). Por isso é de grande importância o arquivamento das estatísticas do SINITOX num repositório institucional, devido a riqueza e singularidade de suas informações. Será a primeira vez que todas essas estatísticas estarão disponíveis digitalmente, isso aumentará seu grau de alcance além da organização e preservação das informações vinculadas nas estatísticas.

8 CRONOGRAMA

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1ª Etapa: Inventário dos materiais *	■											
2ª Etapa: Análise dos materiais para definição dos metadados *	■	■										
3ª Etapa: Tratamento a ser dado a cada material	■	■	■	■	■	■	■	■				
4ª Etapa: Análise dos aspectos legais	■	■	■	■	■	■	■	■				
5ª Etapa: Contato com a equipe da TI	■	■	■	■	■	■	■					
<p>* Ressaltamos que as etapas 1 e 2 se iniciaram durante a elaboração deste projeto, portando necessitam menos tempo para sua execução.</p>												

9 ORÇAMENTO

<u>Recursos</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Recursos humanos		
Bolsitas de graduação de biblioteconomia e arquivologia	2x12 meses	R\$: 12.000
Equipamentos		
Computador	1	R\$: 2.000
Scanner	1	R\$: 4.000
Divulgação		
Folders (10x14cm)	5.000	R\$ 500,00
Banners (70cmx1.20m)	10	R\$ 445,00
Cartaz (44x62cm)	500	R\$ 550,00
Total		R\$:19.945

REFERÊNCIAS

BOCHNER, Rosany. Informação sobre intoxicações e envenenamentos para a gestão do SUS: um panorama do Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas- SINITOX. **RECHIS- R.** Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.7, n.2, Jun., 2003.

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios Institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: INTERCOM-CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26.,2003, Belo Horizonte. **Anais...** .Belo Horizonte: PUC,2003,p.1-12.

COSTA, Écleia Thiessen Magalhães. **Memória Institucional do IBGE**: um estudo exploratório-metodológico. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1992.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis et. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA,2009.p.83-106

FREITAS, Carlos Machado de. A revisão do sistema nacional de informação tóxico-farmacológica. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE TOXICOLOGIA,8,1992. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 1992,p.115

GUIMARÃES, Maria Cristina Sorares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Horsth. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 261-281.

LOURENÇO, Cíntia Azevedo. Metadados: o grande desafio na organização da web. **Inf. e Soc.:** Est., João Pessoa, v.17,p.71-80, jan.\abr.2007.

MARCONDES, C. H. Metadados: descrição e recuperação na Web In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA: EDUFBA; Brasília; IBICT,2005. P.77-143

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília,: Brinquet de Lemos, 2009.

MORATO, Adriany; MORAES, Marcos Antonio. **Metadados, Dublin Core: uma breve introdução**. Pré-Print.2010. Disponível em: <http://eprints.relis.org/14424/1/Dublin_Core_-_uma_breve_introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 out.2014.

NETTO AZEVEDO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **História em reflexão**, Dourados,p.1-20 Jul\Dez 2007.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa; ORRICO, Evelun Goyannes Dill. Discursos e instituição: entre caminhos e fronteiras. In: QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros; Oliveira, Antonio José Barbosa de (Org.). **Universidade e lugares de memória II**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2009. P.109-130

SOUZA, M. I.F; VENDRUSCULO, L.G; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletônica do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**. V.29, n.1, p.93-102, jan.\abr.2000.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica: o caso da área das ciências da comunicação no Brasil**. Tese(Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.